INSTRUTOR DO SÉCULO XX, EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI: DESAFIOS PARA A CAPACITAÇÃO DO DOCENTE DE EAD DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Sandra Nascimento da Hora[1], Cláudia Rödel Bosaipo Sales da Silva[2]

[1]Exército Brasileiro/Centro de Educação a Distância do Exército/snhora@gmail.com

[2]Exército Brasileiro/Centro de Educação a Distância do Exército/ claudiarbssilva@yahoo.com.br

Resumo – Com o advento das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, no início do Século XXI, o saber-fazer na Educação aponta para a implementação de uma nova dinâmica nos processos de ensino e aprendizagem nas diferentes modalidades e níveis de formação educacional. Nesse cenário, a Educação a Distância consolidou seu espaço e ganhou força em diversas instituições públicas e privadas, dentre as quais, o Exército Brasileiro, que entende essa modalidade de ensino como solução atual, efetiva e econômica para a capacitação de seu efetivo profissional. Sob esse enfoque, esta discussão desenvolve-se a partir do mapeamento do perfil do docente da EAD do Exército Brasileiro, sobre o qual evidencia-se a necessidade de capacitação profissional para atuação em um cenário educacional que aponta para o emprego de novas metodologias pedagógicas pautadas no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.

Palavras-chave: Educação a Distância – capacitação docente – inovação pedagógica

Abstract – With the advent of the new Digital Technologies of Information and Communication, at the beginning of the 21st Century, the know-how in Education points to the implementation of a new dynamic in the teaching and learning processes in the different modalities and levels of educational formation. In this scenario, Distance Education has consolidated its space and gained strength in several public and private institutions, among which, Brazilian Army, which understands this teaching modality as a current, effective and economical solution for the training of its effective professional. Under this approach, this discussion develops from the mapping of the EAD's teacher profile Brazilian Army, which shows the need for professional training to act in an educational scenario that points to the use of new pedagogical methodologies based on the use of digital information and communication technologies.

Keywords: Distance Education - teacher training - pedagogical innovation

Introdução

A sociedade contemporânea tem experimentado, ao longo das duas últimas décadas, os impactos provocados pelo rápido avanço das tecnologias da informação e comunicação nas atividades diárias de diversos setores profissionais. A ampliação das possibilidades de comunicação e de geração de conteúdo informacional digital tem alterado nossa forma de viver e de aprender na denominada sociedade do conhecimento. Sob esse enfoque, a educação praticada até o final do Século XX tinha seu espaço e seu tempo bem definidos, seguindo uma linearidade no ambiente escolar.

As Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação têm trazido novos desafios

para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação do Exército Brasileiro. A adoção de uma nova postura por parte dos agentes de ensino da EAD (professores, tutores, coordenadores) exige o desenvolvimento de competências específicas para atuação nesse novo cenário de inovação, bem como a adequação do ambiente de trabalho para exploração do potencial tecnológico em prol da Educação. De acordo com o estabelecido na Diretriz de Educação e Cultura do Exército Brasileiro 2016-2022:

> A inovação na área de Educação e Cultura será atendida em pontos-chave e eixos constitutivos do processo ensino-aprendizagem, entre os quais podem ser destacados: a flexibilização e o dinamismo curricular; a introdução de novas práticas metodológicas; a exploração das potencialidades da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); a revisão dos conceitos sobre avaliação do aprendizado; a reavaliação do papel do docente, bem como a sua adequada atualização profissional e a revisão da infraestrutura de apoio ao ensino. (BRASIL, 2015, p.76)

Como enfatizado no trecho do documento, alguns pontos são fundamentais e merecem destaque nessa discussão, a saber, "introdução de novas práticas metodológicas; exploração das potencialidades da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); atualização profissional; e revisão da infraestrutura de apoio ao ensino"; o que será objeto de discussão neste artigo, à luz da temática da capacitação docente.

1. Os desafios docentes para atuação em um cenário de inovação

O corpo docente responsável por conduzir a EAD dos cursos e estágios do Exército Brasileiro é formado, na maioria das situações, por profissionais que possuem níveis elevados de conhecimentos teóricos e/ou técnicos em suas áreas de atuação. Porém, sob o ponto de vista pedagógico, observou-se que se apresentam pouco preparados para atuação como instrutores ou tutores no ambiente de educação a distância utilizado pela instituição.

A migração de um ambiente presencial para um ambiente virtual não é missão fácil para alguns docentes, os quais buscam justificativas no desconhecimento e falta de preparo para atuarem na modalidade EAD. Tal observação abre espaço para as discussãoes sobre os grandes desafios da Educação a Distância no Exército Brasileiro, face às orientações de emprego de novas tecnologias para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

1.1 Introdução de novas práticas metodológicas

A incorporação das novas tecnologias às práticas pedagógicas tendem a modificar a dinâmica do processo de aprendizagem, balizando a necessidade de um fazer diferente, de adoção de novas metodologias e da imposição de um ritmo mais dinâmico para os atuais espaços de interação destinados aos agentes de ensino. Conforme previsto na Diretriz de Educação e Cultura do Exército Brasileiro,

> será imprescindível a preparação das escolas para a introdução de práticas educacionais inovadoras, com o emprego de modernas metodologias pedagógicas para o desenvolvimento de competências essenciais ao profissional militar. Essa nova perspectiva implicará em mudanças nas matrizes curriculares e na adequada capacitação e constante atualização dos docentes para atuar em um ambiente

> educacional dinâmico, estimulante, desafiador e sincronizado com o Processo de Transformação. (BRASIL, 2015, p. 76)

Sob esse enfoque, direcionamos nosso olhar para as práticas desenvolvidas na Educação a Distância dos cursos e estágios da instituição, cuja modalidade ganha novas dimensões e demanda a mediação de um profissional capaz de orientar seus alunos em um cenário de navegação que inove em suas práticas tradicionais e lineares; porém, sem provocar rupturas, alinhando o desenvolvimento dos processos ensino e aprendizagem a uma proposta de percurso não linear, de natureza hipertextual, a partir de uma interface mais dinâmica e interativa.

Nesse contexto, torna-se fundamental a atividade de capacitação docente que vise orientar o tutor/instrutor no desenvolvimento de soluções que dêem conta de responder à demanda do escalão superior e suprir as necessidades de preparação para atuação no ambiente *online*. A esse respeito, Pallof e Pratt consideram que:

> Dadas as diferenças entre a instrução face a face e a abordagem facilitada que melhor funcione online, não seria realista esperar que os instrutores iniciantes nessa forma de educação simplesmente saibam o que fazer. A habilidade no ensino online desenvolve-se ao longo do tempo e com bom treinamento." (PALLOF; PRATT, 2013, p. 33)

Acreditar que a adoção de novas práticas metodológicas amparadas em novas tecnologias é uma ação docente intuitiva, consequente do uso da TICs em situações do dia a dia, é negar a necessidade de preparo docente para novas formas de abordar conteúdos educacionais, o que restringe o olhar da gestão escolar à simples incorporação de recursos tecnológicos à Educação, sem a preocupação dos resultados de aprendizagem advindos de seu apoio às práticas pedagógicas. Sob esse enfoque, destaca-se a necessidade de diálogo dos órgãos gestores da EAD na instituição com as equipes de gestão pedagógica de cada estabelecimento de ensino, a fim identificar lacunas e desenvolver estratégias de capacitação para os diferentes atores que cuidam da condução dos processos ensino e aprendizagem. A esse respeito, Montanaro (2016, p.21-22) alerta:

> A inclusão digital, inexoravelmente, não está relacionada somente a usar ou não determinado equipamento ou recurso. Ainda que se possa identificar um potencial educacional latente no acesso rápido e quase ilimitado a informações na velocidade e dinamicidade do diálogo e da comunicação e nas diferentes linguagens possíveis pelos meios digitais, é preciso criar estratégias de articulação entre todos esses elementos para se atingir objetivos de aprendizagens coerentes com o atual contexto, que explorem suas características e que favoreçam a aprendizagem, a imersão e a participação.

O trabalho do professor na modalidade EAD assume novos viéses, o que pressupõe o desenvolvimento de novas competências para o desempenho da função. Em sua prática pedagógica, o docente passa a assumir os papéis de designer instrucional, conteudista, desenvolvedor, tutor, produtor de mídias, dentre outros, sem que haja, na maioria dos casos, uma capacitação inicial. A necessidade de capacitação continuada é tratada por Christov (2009, p.9-10) sob o seguinte enfoque:

> A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o

> saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuirmos direções esperadas a essas mudanças.

Nesse ponto, concordamos com Pallof & Pratt (2015) que enfatizam que os docentes precisam de capacitação e auxílio na transição do ambiente presencial para o *online,* considerando que, segundo Bossu (2012), a EAD exige mais tempo e dedicação dos profissionais, tanto para a concepção do design, do desenvolvimento e da implementação do conteúdo educacional, como também para avaliação e interação de maneira síncrona e assíncrona com os alunos; situações que exigem dos participantes uma nova forma de linguagem para comunicação dos assuntos. Sobre o tema, Barros (2014) adverte que:

> Sabe-se que a linguagem é um dos elementos de mudança que as tecnologias possibilitaram em contexto mundial, não se resumindo simplesmente em passar da do analógico para a digital, mas muito além disso.
> Para a educação, essa mudança também é elemento, mas não é o significativo para os processos que envolvem o ato educativo; portanto, além de digital, a linguagem que a tecnologia criou no ambiente humano é uma linguagem audiovisual e interativa, ao qual se busca compreender e analisar, especialmente no que se refere à sua importância para a educação. (BARROS, 2014, p. 104)

As mudanças promovidas nos eixos norteadores do processo de aprendizagem demandam um novo fazer para a Educação, a qual deve ter características de inovação, ubiquidade, flexibilidade, globalização, dinamismo, interatividade, hipertextualidade, reflexão, interculturalidade, dentre outras do contexto virtual.

1.2 Exploração das potencialidades da Tecnologia da Informação e Comunicação

Os desafios enfrentados pelos docentes e demais agentes de ensino que atuam na Educação a Distância do Exército Brasileiro, em relação ao uso adequado das novas tecnologias digitais como apoio aos processos de ensino e aprendizagem, nos leva a reafirmar a necessidade de capacitação docente para atuação nesse cenário de inovação, considerando que, de acordo com Ota (2012):

> Os recursos tecnológicos sozinhos não possibilitam ações educacionais como forma de inovação, há, portanto, três elementos fundamentais: tecnologia, linguagem e aprendizagem. É necessário repensar sobre as formas de uso dessas tercnologias disponíveis, criando novas formas de ensinar. (OTA, 2012, p. 1)

Sob esse enfoque, entendemos que é necessário amparar os integrantes do corpo docente e fornecer subsídios para que passem a explorar a tecnologia como um recurso de comunicação a serviço de todo o processo educacional, no intuito de conciliar as práticas pedagógicas à seguinte premissa contida na Diretriz de Educação e Cultura do Exército Brasileiro:

> A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) estará presente em todas as atividades e, alinhada com a capacitação continuada dos docentes, se constituirá como um dos principais elementos de inovação das metodologias do ensino. (BRASIL, 2015, p.76).

Consideramos, também, que é necessário ajudá-los a transpor as barreiras tecnológicas, a fim de diminuir as distâncias entre as práticas de interação presentes em seu

cotidiano e sua prática pedagógica; torna-se necessário levá-los a entender que novos cenários se descortinam e que é importante acompanhar os constantes avanços tecnológicos, a fim de promover o desenvolvimento de novas competências compatíveis às novas exigências da denominada Sociedade da Informação.

É preciso considerar que a incorporação das novas tecnologias não tem como finalidade substituir as tecnologias convencionais, mas, sim complementá-las, a fim de tornar os processos de ensino e aprendizagem mais eficazes. Como afirma Barros (2014):

> Quando se fala em aprendizagem no espaço virtual, significa não somente o uso de ferramentas ou a substituição do diálogo e da reflexão dos conteúdos científicos do sistema formal de ensino, mas uma modificação nas metodologias e materiais que viabilizam esse processo, bem como o enriquecimento e atualização dos conteúdos que fazem parte dele. (BARROS, 2014, p. 124)

Sob esse aspecto, torna-se válido trazer à discussão a necessidade de capacitação dos agentes de ensino para reavaliação do desenho didático dos cursos e estágios em que atuam, no sentido de promover uma reflexão acerca dos objetivos, metodologias e mídias propostas para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Mas, um cuidado é necessário nesse novo cenário de inovação, não se pode confundir inovação tecnológica com inovação pedagógica, como dizemos na instituição, "uma coisa é uma coisa; outra coisa é outra coisa". Mill (2010, p. 53) destaca que:

> o uso adequado de tecnologias inovadoras na prática pedagógica se dá pela mudança de mentalidade sobre os quatro elementos constitutivos da educação. Ou seja, inovação tecnológica significa inovação pedagógica se houver mudanças também na ideia do que seja estudar, ensinar e gerenciar processos educativos.

1.3 Atualização profissional

As novas exigências educacionais, diante do atual quadro de transformações, pedem um professor preparado para exercer sua profissão em consonância às novas realidades da sociedade do conhecimento, do perfil do aluno, dos meios de comunicação e informação.

> Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com as mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas. (KENSKI, 2007, p. 103)

Diante de tal evidência, o escalão superior orienta que:

> o Sistema de Educação e Cultura deverá preparar-se, adequadamente, para lidar com essas características dos instruendos, a fim de manter a efetividade do processo educacional, e a transmissão de valores essenciais ao profissional militar. (BRASIL, 2015, p. 77)

No entanto, o aprendizado nunca se extingue para aqueles que utilizam essas ferramentas constantemente, pois, como afirma Kenski (2008), as TICs evoluem com muita

rapidez; a todo instante, surgem novos processos e produtos diferenciados e sofisticados, o que exige atualização permanente de seus usuários.

A preocupação com a atualização constante é elencada no texto da Diretriz, ao ser ressaltado que:

> O Exército Brsileiro, como parte de uma sociedade moderna e tecnológica, constitui-se em uma Instituição em constante aprendizagem e que deverá assimilar, regularmente, as mudanças que ocorram em uma sociedade globalizada. Cada vez mais, a velocidade dessas transformações aumentará e exigirá da Instituição a capacidade de avaliá-las e, se for o caso, implementá-las em seus processos operacionais, organizacionais e também educacionais, considerando o ajustamento das possíveis mudanças com os valores maiores da Instituição. (BRASIL, 2015, p. 76)

As equipes de gestão pedagógica e de gestão tecnológica são as principais fomentadoras do processo de inovação no ambiente escolar. Por essa razão, torna-se válido destacar que a atividade de pesquisa em busca de novas metodologias e novas ferramentas de apoio ao processo educacional deve estar na pauta das discussões pedagógicas, tendo em vista que, de acordo com Bossu (2012, p. 183) “as instituições de ensino superior precisam apoiar a inovação e a utilização apropriada das pedagogias educacionais em EAD por meio da formação contínua docente”.

2. Revisão da infraestrutura de apoio ao ensino

Promover uma inovação pedagógica na condução dos processos de ensino e aprendizagem requer um olhar para a infraestrutura de apoio às práticas voltadas à construção do conhecimento. A utilização do aporte tecnológico é um elemento de fundamental importância ao apoio dos processos educacionais, devido às tendências da conjuntura atual, como a combinação da Internet com o desenvolvimento das telecomunicações. Tal situação permite um incremento ao corpo docente e discente, no que tange à oferta e execução das tarefas acadêmicas.

A configuração desta realidade é sustentada na oferta de uma infraestrutura forte e potente, com condições de suportar múltiplos e síncronos acessos, execução de recursos nativos ao ambiente virtual de aprendizagem que requerem boa largura de banda de internet como videoconferência e chats e utilização de material didático confeccionado utilizando recursos multimídias.

Para tal, torna-se necessário um olhar criterioso no que tange ao dimensionamento correto e proporcional à utilização dos recursos de aprendizagem contidos na plataforma. Fatores como alta disponibilidade, velocidade de acesso e execução do material didático são diretamente proporcionais ao sucesso da infraestrutura que apoiará o ensino. Questões estas despontam confiabilidade e credibilidade, além disso, envolvem os agentes de ensino, estimulando-os cada vez mais em suas tarefas de orientação.

A infraestrutura tecnológica, sem dúvida, é um fator que influencia na dinâmica do processos de ensino e aprendizagem, pois um ambiente virtual de aprendizagem com sustentação embasada acarreta disponibilidade constante ao aluno, ou seja, a qualquer

momento este poderá acessar o ambiente para estudos. Tal situação endossa a filosofia da educação a distância, que é a atemporalidade e ausência de bloqueios geográficos. A esse respeito, Mill e Pimentel (2010, p.15) abordam a questão do "estar junto virtual" como:

> fruto da telepresença possibilitada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) de base telemática. Tais tecnologias têm encurtado os espaços e tempos de ensino e de aprendizagem por meio da interação intensificada. No ciberespaço, todos, educandos e educadores, estão interagindo, cooperando e aprendendo juntos.

Os docentes de nossa instituição precisam ser estimulados a imergirem nesse cenário de novas tecnologias, confiando na estabilidade que o sistema lhes oferece para incorporação das diferentes mídias que produzirem para suas abordagens de conteúdos na EAD.

Além disso, é importante ressaltar que a revisão acerca da infraestrutura também deve ser planejada para o atendimento de polos de apoio presencial destinados ao desenvolvimento das atividades propostas na metodologia a distância, referentes a cursos ou estágios. Atualmente, o desempenho da aprendizagem realizada por meio digital está fortemente calcado em uma infraestrutura de qualidade. Bom suporte tecnológico aliado a boas práticas pedagógicas são ingredientes de peso na desenvoltura tanto dos docentes como dos discentes.

Englobando a questão da infraestrutura, contemplam-se os dispositivos físicos como computadores, servidores, diversos equipamentos de áudios e vídeos e largura de banda que a instituição possui. Também consideram-se os sistemas, ambientes virtuais de aprendizagem e softwares relacionados com as práticas pedagógicas e a confecção do material didático.

Ao se acompanhar o cenário de inovação de ideias, práticas e discursos no que tange à educação nos dias atuais, é imprescindível a revisão no arcabouço tecnológico que sustenta os processos ensino e aprendizagem. A reflexão crítica e o debate acerca dos recursos de informática devem ser pontos a serem conversados pela equipe multidisciplinar atuante na instituição que oferta a educação na modalidade a distância, para que este processo não gere um embate professor-aluno, bem como entre a equipe de gestão escolar e o corpo docente.

3. O Centro de Educação a Distância do Exército na capacitação do profissional da EAD

O Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx) foi criado em 2015, marcando um momento de transição para a EAD desenvolvida no Exército Brasileiro. Ao longo de seu período de implantação, que ocorrerá até 2019, tem se preocupado com a formação docente para atuação em um novo ambiente virtual de aprendizagem e incorporação de tecnologias nas práticas síncronas e assíncronas da educação a distância na instituição. Sua ação gestora tem, ainda, como princípio norteador, realizar a orientação e a coordenação da modalidade desenvolvida nos estabelecimentos de ensino da instituição. Sobre o papel institucional do CEADEx, voltado à inovação pedagógica, Duran & Hora (2017, p.6) destacam que:

> Por compreendermos que a inovação na/da educação a distância, no Exército Brasileiro, não pode correr o risco de transformar-se em "mais do mesmo", insistimos

> na necessidade de uma reflexão pedagógica consistente para orientar uma utilização tecnológica potente. O *continuum* transição/inovação, tal qual o entendemos, não se restringe à mera reprodução ou transposição das práticas tradicionais presenciais para os ambientes virtuais de aprendizagem. Se assim fosse, estaríamos diante de uma mudança de caráter quantitativo (mais), quando, na verdade, tencionamos promover uma transformação de caráter qualitativo (mais e melhor).

Para a equipe de capacitação do CEADEx, e de acordo com Paloff & Pratt (2015), o ensino e a aprendizagem por meio de uso das tecnologias requerem mais do que o simples domínio de um software, é necessário estabelecer o diálogo entre a pedagogia e tecnologia, para que as ações de inovação não estejam focadas somente no aparato tecnológico.

De acordo com Libâneo (2008), a formação continuada é condição essencial para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento profissional de professores e especialistas. Sob essa percepção, o Centro de Educação a Distância do Exército tem desenvolvido ações de fomento à qualidade da EAD e otimização dos processos educacionais, como as Jornadas de EAD 2017 e 2018, que tiveram temáticas voltadas ao trabalho do docente que atua na modalidade de Educação a Distância.

Na Jornada de EAD 2017, o CEADEx focou nas dinâmicas que envolviam os processos ensino e aprendizagem, desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, organizando o evento em duas etapas: presencial e virtual. Na etapa presencial, palestrantes de renome no cenário da EAD abriram as discussões do evento, que teve como tema “superando distâncias, realizando aproximações”. A etapa virtual, realizada no EBAula (ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pelo CEADEx e utilizado pela instituição), foi dinamizada por 16 apresentações em vídeos, que fomentaram as discussões propostas nos fóruns de interação dos 4 eixos temáticos que compunham a Jornada: institucional; produção de material didático para EAD; métodos e tecnologias para EAD; e tendências para EAD.

A Jornada de EAD 2018, cujas atividades foram desenvolvidas em dois dias consecutivos, teve como foco a produção de materiais e desenvolveu-se no formato presencial em torno da temática “produção de conteúdos digitais para EAD”, com discussões e minicursos conduzidos por profissionais reconhecidos no cenário nacional e internacional por suas produções referentes aos tópicos hipertexto e produção audiovisual.

Pelo entendimento de que a capacitação continuada deve envolver um conjunto de práticas concebidas sob o ângulo da continuidade, do processo de desenvolvimento e da reflexão para a ação, as iniciativas estabelecidas pelo CEADEx, direcionadas à capacitação docente, são orientadas por um saber-fazer que esteja diretamente relacionado às novas abordagens e propostas metodológicas que sejam significativas e contextualizadas ao cotidiano do público-alvo envolvido.

Outra iniciativa em prol da capacitação docente é o desenvolvimento de uma dinâmica voltada à produção de material didático para EAD, com utilização de recursos disponibilizados gratuitamente, visando à implementação dos processos educacionais, sob a ótica dos diferentes estilos de aprendizagem, com o intuito de facilitar a construção e aplicação de conhecimentos pelos alunos no contexto atual.

O CEADEx acredita que é preciso estimular a experimentação, enfatizando que não há receitas prontas ou soluções incríveis, em consonância ao que destacam Govindarajan e Trimble (2010, p. 20):

> os planos de inovações, por sua vez, são alimentados por suposições. Certamente, alguns fatos estão disponíveis, mas existem mais aspectos desconhecidos do que conhecidos. O passado não é mais um precedente. Assim, o trabalho do inovador não pode ser o de fornecer um resultado já testado; e sim o de descobrir o que é possível, ou seja, o de aprender através da conversão de suposições em conhecimento da forma mais rápida e barata possível.

Nesse sentido, incentiva a autoria na produção de conteúdos, de forma a possibilitar o diálogo entre todos os elementos que compõem o processo pedagógico no ambiente virtual de aprendizagem.

Considerações finais:

Pensar a capacitação docente sob o enfoque do emprego de novas tecnologias da informação e comunicação nas práticas pedagógicas envolve a adoção de uma postura de inovação por parte dos gestores da EAD nos estabelecimentos de ensino.

Para isso, torna-se essencial que os profissionais envolvidos contribuam para a efetivação do processo ensino e aprendizagem, pesquisando e refletindo, constantemente, sobre as mudanças na sociedade e, consequentemente, atualizando as dinâmicas de desenvovimento dos conteúdos na educação *online*.

Estamos na era dos dispositivos móveis, em que a informação precisa caber na palma das mãos. Por esse motivo, torna-se necessário pensar a capacitação para produção de conteúdos para EAD orientada para novos suportes tecnológicos e novas possibilidades de desenvolvimento dos processos ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é primordial a ação contínua de pesquisa que possibilite acompanhar as novas tendências que se refletem no processo educacional, como a convergências das mídias e o *microlearning,* conhecido também, como paradigma da pílula do conhecimento, assuntos a serem explorados em outra produção científica, para fins de organização de novas estratégias de capacitação docente.

Referências

BARROS, D. M. V. Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Portaria Nº 341 - EME, de 17 de dezembro de 2015. Aprova a Diretriz de Educação e Cultura do Exército Brasileiro 2016-2022. Publicada no Boletim do Exército nº 52, de 24 de dezembro de 2015, p. 75-85.

BOSSU, C. Educação continuada e a EAD. In: Educação a distância: o estado da arte. Volume 2. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

CHRISTOV, L. H. S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, A. A.; MATE, C.H.; BRUNO, E. B. G. *et al.* O coordenador pedagógico e a educação continuada. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

DURAN, D. ; HORA, S. N. Educação a distância no Exército Brasileiro. CIET:EnPED, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/625>. Acesso em: 31 jul. 2018.

GOVINDARAJAN, V.; TRIMBLE, C. O outro lado da inovação: a execução como fator crítico de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MILL, D. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância. In: Educação a distância: desafios contemporâneos. MILL, D.R.S.; PIMENTEL, N.M. São Paulo: EdUFSCar, 2010.

MILL, D.; PIMENTEL, N.M. Ensino, aprendizagem e inovação em Educação a Distância: desafios contemporâneos dos processos educaionais. In: Educação a distância: desafios contemporâneos. MILL, D.R.S.; PIMENTEL, N.M. São Paulo: EdUFSCar, 2010.

MONTANARO, P. R. A cultura da convergência e a narrativa transmídia na Educação a Distância. In: Educação a distância, qualidade e convergências: sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias. MILL, D.; RODRIGUES, A.M.M (orgs). São Paulo: EdUFSCar, 2016.

OTA, M. A.; VIEIRA, P. L. Produção de conteúdos para EAD: planejamento, execução e avaliação. In: II Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa - SIELP, 2012, Uberlândia. Anais do SIELP. Uberlândia: EDUFU, 2012. v. 2. p. 1-13.

PALLOFF, R; PRATT, K. O instrutor *online*: estratégias para a excelência profissional. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino online. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2015.